

Produção e Vendas 4T25



P-78

1º óleo em dezembro de
2025, no Campo de Búzios



Sumário

Destaques 2025	4
Nossos destaques operacionais	9
Exploração e Produção	9
Refino, Transporte e Comercialização	11
Gás e Energias de Baixo Carbono	15
Emissões Atmosféricas	17
Anexos	19
ANEXO I - VOLUME DE VENDAS CONSOLIDADO	19
ANEXO II - EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO LÍQUIDA	20
ANEXO III - EXPORTAÇÕES DE PETRÓLEO	21
ANEXO IV – EXPORTAÇÕES DE DERIVADOS	21
Glossário	22



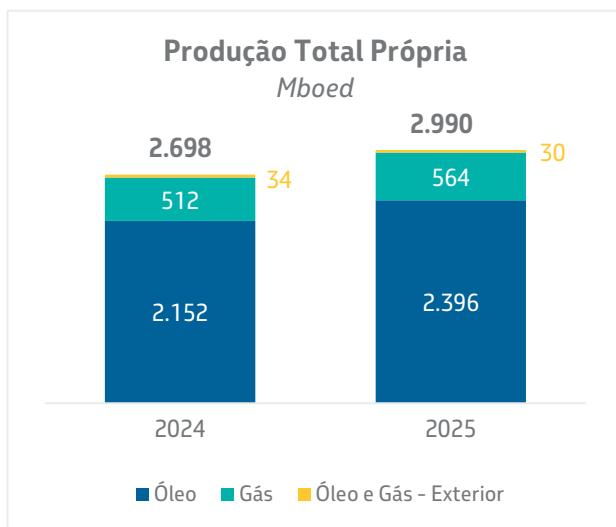
Disclaimer

Este relatório pode conter previsões acerca de eventos futuros. Tais previsões refletem apenas expectativas dos administradores da companhia sobre condições futuras da economia, além do setor de atuação, do desempenho e dos resultados financeiros da companhia, dentre outros. Os termos "antecipa", "acredita", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "projeta", "objetiva", "deverá", bem como outros termos similares, visam a identificar tais previsões, as quais, evidentemente, envolvem riscos e incertezas previstos ou não pela companhia e, consequentemente, não são garantias de resultados futuros da companhia. Portanto, os resultados futuros das operações da companhia podem diferir das atuais expectativas, e o leitor não deve se basear exclusivamente nas informações aqui contidas. A companhia não se obriga a atualizar as apresentações e previsões à luz de novas informações ou de seus desdobramentos futuros. Os valores informados para 1T26 em diante são estimativas ou metas. Os dados operacionais constantes neste relatório não são auditados pelo auditor independente.



Destaques 2025

Nossa produção total de óleo e gás natural superou em 2,8 p.p. o limite superior da meta (+4%), alcançando 2,99 milhões de barris de óleo equivalente por dia (boed), representando um aumento de 11% em relação à produção de 2024. A produção comercial de óleo e gás natural alcançou 2,62 milhões de boed, superando em 0,9 p.p. o limite superior da meta (+4%) projetada.



Principais fatores para o aumento da produção em 2025:

- Aumento da capacidade de produção dos FPSOs Almirante Tamandaré e Marechal Duque de Caxias;
- Manutenção do topo de produção do FPSO Sepetiba;
- *Ramp-up* dos FPSOs Maria Quitéria, Anita Garibaldi, Anna Nery e Alexandre de Gusmão;
- Maior eficiência operacional (3,6 p.p. acima do resultado de 2024), principalmente em plataformas da Bacia de Santos;
- Menor volume de perdas com paradas para manutenções na Bacia de Campos;
- Maior produção de LGN devido ao aumento de eficiência da UPGN do Complexo de Energias Boaventura / Rota 3.

Neste ano, colocamos em operação **44 novos poços produtores marítimos**, sendo 22 na Bacia de Santos e 22 na Bacia de Campos e alcançamos um marco histórico na produção *offshore* ao interligar 77 poços, dentre produtores e injetores, consolidando um novo patamar de eficiência operacional.

Destacamos os principais eventos do ano:

- **FPSO Almirante Tamandaré (Búzios) (foto)** alcançou o topo de produção inicialmente previsto de 225 mil bpd e posteriormente se tornou a plataforma de maior produção de petróleo da Petrobras e do Brasil ao produzir cerca de 240 mil bpd em novembro e dezembro. Iniciou produção em 15 de fevereiro.





- **FPSO Alexandre de Gusmão (Mero) (foto)** entrou, de forma antecipada, em operação no dia 24 de maio, com capacidade de produzir 180 mil bpd e de comprimir/reinjetar 12 milhões de m³ de gás por dia.
- **FPSO Marechal Duque de Caxias (Mero)** entrou em produção em outubro de 2024 e atingiu 180 mil bpd em maio de 2025 com apenas quatro poços. Em 25 de setembro, chegou a 200 mil bpd, superando em 20 mil bpd o topo inicialmente previsto.

- **P-78 (Búzios)** começou a produzir em 31 de dezembro e possui capacidade de produção de 180 mil bpd e 7,2 milhões de m³/dia de compressão. A unidade eleva a capacidade instalada de Búzios para cerca de 1,15 milhão bpd, o que permitirá exportar gás pelo Rota 3, ampliando a oferta nacional em até 3 milhões de m³/dia, além disso, inaugura uma nova era de projetos de unidades próprias.

Em 2025, a Petrobras alcançou o melhor resultado dos últimos dez anos ao adicionar 1,7 bilhão de boe em reservas, atingindo um índice de reposição de reservas (IRR) de 175%, mesmo diante de uma produção recorde. O indicador R/P atingiu 12,5 anos, refletindo a sustentabilidade do portfólio.



Atingimos em 2025 alguns recordes de produção, dentre os quais destacamos:

- **Produção total operada:** 4,32 milhões de boed (recorde anterior de 3,87 milhões de boed em 2023)
- **Produção total própria:** 2,99 milhões de boed (recorde anterior de 2,84 milhões de boed em 2020)
- **Produção total operada no pré-sal:** 3,70 milhões de boed (recorde anterior de 3,23 milhões de boed em 2024)
- **Produção total própria no pré-sal:** 2,45 milhões de boed (recorde anterior de 2,19 milhões de boed em 2024)
- **Índice de Utilização de Gás Associado (IUGA):** 97,7% (recorde anterior de 97,6% em 2023)
- As plataformas do campo de **Búzios** romperam a marca de produção operada de **1 milhão de barris de óleo por dia** em 29 de outubro.
- O campo de **Tupi/Iracema** atingiu a produção de **1 milhão de barris/dia** em 9 de janeiro de 2026, repetindo a marca histórica alcançada, pela primeira vez, em 2019.





Destaques do segmento de Refino, Transporte e Comercialização:

Em 2025, comercializamos 1.747 mil barris por dia (mbpd) de derivados no mercado interno, alta de 1,6% ante 2024, impulsionada pelo forte desempenho de diesel, gasolina e QAV, que responderam por 74% das vendas. As vendas de QAV tiveram uma elevação de 6% no ano, alcançando o melhor desempenho dos últimos 6 anos, refletindo a recuperação do mercado desde a pandemia.

As exportações de petróleo registraram recorde anual de 765 mbpd e novo recorde trimestral no patamar de 1 milhão de barris/dia no 4T25, refletindo a elevada produção, a eficiência logística no alívio das plataformas, além do trabalho contínuo de desenvolvimento de mercados para nossos óleos.

Atingimos alguns recordes na logística de petróleo e derivados, dentre eles:

- Recorde anual de operações de *ship-to-ship* (STS) para exportação de petróleo e óleo combustível, com a realização de **354 operações no ano**;
- Alcançamos **1.470 operações** de *ship-to-ship* (STS) no Terminal de Angra dos Reis;
- Alcançamos **80 operações** de *ship-to-ship* (STS) no Terminal de São Luís;
- Recorde mensal (fev/25) no escoamento de derivados pelo terminal de Santos: **828 mil m³**;
- Recorde mensal (ago/25) no escoamento de GLP por navios no Rio de Janeiro: **69,9 mil ton.**;
- Recordes de escoamento de derivados escuros nas refinarias REFAP, REGAP e REPAR;
- Início das operações com diesel R5 no terminal de Guarulhos/SP.

Em 2025, o parque de refino atingiu fator de utilização total (FUT) de 91%, mantendo um patamar elevado de utilização dos ativos acompanhado de segurança operacional e excelente rendimento de médios: a produção de diesel, gasolina e QAV representou 68% da produção total, refletindo nosso foco estratégico na geração de produtos de maior valor agregado.

A participação do óleo do pré-sal na carga processada em 2025 seguiu em 70%, evidenciando a busca pela excelência operacional do parque e o compromisso contínuo com a otimização do uso dessas correntes.



Em 2025 foram finalizadas as obras de modernização do Trem 1 da RNEST e ocorreu também a assinatura dos contratos para o Trem 2 dessa refinaria, marcando um passo fundamental para dobrar a capacidade instalada da planta para 260 mbpd até 2029. O projeto consolida a estratégia de ampliação do parque de refino nacional, incrementando a oferta de derivados de maior valor agregado ao mercado brasileiro. Além dos marcos citados, a entrada em operação do novo HDT da REPLAN (foto) ampliou a capacidade de produção de diesel S-10 em até 63 mbpd e a de querosene de aviação (QAV) em até 21 mbpd nessa refinaria, permitindo a conversão total da produção de diesel para o S-10.

Em iniciativa igualmente alinhada à crescente demanda do mercado interno por diesel S-10 e às exigências ambientais, iniciamos no final de dezembro a operação do Hidrotratamento de Diesel (HDT) da REVAP após revamp dessa instalação. Essa modernização elevou em 80% a capacidade de produção, correspondente a 41 mbpd desse produto nessa refinaria, permitindo flexibilidade operacional para redirecionar parte da produção anteriormente voltada ao diesel S-500 para o S-10.

Destacamos também em 2025 a assinatura dos contratos e obtenção das licenças ambientais para integração entre a REDUC e o Complexo de Energias Boaventura, que além de possibilitar a produção de lubrificantes de Grupo II, também contribuirá para o aumento de capacidade de produção de diesel S-10 no parque de refino, seguindo a estratégia de transição energética da companhia.

Iniciamos em 2025 o processo licitatório para construção da primeira planta dedicada à produção de SBC (*Synthetic Blending Component*) e HVO (*Hydrotreated Vegetable Oil*, também conhecido como Diesel Verde) na RPBC, primeira unidade do parque de refino dedicada à produção de combustíveis 100% renováveis. Esta nova planta terá capacidade para processar até 15 mbpd e contribuirá para a diversificação da matriz energética nacional.

“Os projetos implementados nos últimos anos aumentaram de forma consistente a capacidade e a flexibilidade operacional do nosso parque de refino. As ampliações em unidades de nossas refinarias são resultado de ganhos de eficiência, modernização de processos e engenharia aplicada, sempre com foco em segurança e confiabilidade operacional.”

William França, diretor de Processos Industriais e Produtos





Realizamos as primeiras entregas de combustível sustentável de aviação (SAF) produzido integralmente no Brasil, tornando-nos a primeira empresa certificada conforme as regras da ICAO (*International Civil Aviation Organization*). O volume de 3 mil m³ abasteceu distribuidoras no Aeroporto Internacional Tom Jobim e equivale a cerca de um dia de consumo dos aeroportos do Rio de Janeiro. Reforçamos nossa liderança tecnológica ao antecipar as exigências regulatórias do CORSIA¹, contribuindo de forma decisiva para a descarbonização do setor aéreo.



“O SAF, produzido por coprocessamento no nosso parque de refino, é uma solução que contribui para o cumprimento das metas de descarbonização do setor aéreo. É um produto competitivo, que atende a rigorosos padrões internacionais da aviação. Estamos oferecendo ao mercado nacional a possibilidade de atender às demandas globais, antecipando o cumprimento do CORSIA, que é um programa internacional para a redução das emissões provenientes dos voos internacionais.”

Magda Cham briard, Presidente da Petrobras



Atingimos alguns recordes de produção, dentre os quais destacamos:

- **REFAP:** recorde trimestral de produção de gasolina e diesel S10 no 4T25, de 54 e 52 mbpd, respectivamente. Recorde anual de produção de diesel S10 em 2025, de 48 mbpd
- **REGAP:** recorde anual de produção de diesel S10 em 2025, de 46 mbpd
- **REPAR:** recorde anual de produção de gasolina em 2025, de 65 mbpd
- **RECAP:** recorde anual de produção de gasolina em 2025, de 21 mbpd
- **REPLAN:** recorde anual de produção de bunker em 2025, de 40 mbpd

¹ CORSIA (*Carbon Offsetting and Reduction Scheme for International Aviation*) é um programa global da aviação que busca compensar e reduzir as emissões de CO₂ dos voos internacionais, promovendo crescimento neutro em carbono no setor aéreo.



Nossos destaques operacionais

Exploração e Produção

	4T25	3T25	4T24	2025	2024	Variação (%)		
						4T25 X 3T25	4T25 X 4T24	2025 X 2024
Produção de óleo, LGN e gás natural – Brasil (Mboed)	3.081	3.114	2.597	2.960	2.664	(1,1)	18,6	11,1
Óleo e LGN (Mbpd) ⁽¹⁾	2.504	2.520	2.090	2.396	2.152	(0,6)	19,8	11,3
Terra e águas rasas	35	36	35	35	34	(2,8)	-	2,9
Pós-sal profundo e ultra profundo	355	366	295	340	305	(3,0)	20,3	11,5
Pré-sal	2.114	2.117	1.760	2.020	1.813	(0,1)	20,1	11,4
Gás natural (Mboed)	577	594	507	564	512	(2,9)	13,8	10,2
Produção de óleo, LGN e gás natural – exterior (Mboed)	28	31	31	30	34	(9,7)	(9,7)	(11,8)
Produção total (Mboed)	3.109	3.144	2.628	2.990	2.698	(1,1)	18,3	10,8
Produção total comercial (Mboed)	2.737	2.768	2.288	2.623	2.352	(1,1)	19,6	11,5
Produção total operada (Mboed)	4.526	4.540	3.798	4.315	3.815	(0,3)	19,2	13,1

(1) Houve ajustes nos volumes de Produção de LGN de janeiro a julho de 2025, devido ao reprocessamento de dados do GLP do Complexo de Energias Boaventura.

No 4T25, a produção média de óleo, LGN e gás natural alcançou 3.109 Mboed, permanecendo em linha com o 3T25. O resultado reflete o declínio de potencial de campos maduros e o maior volume de perdas com paradas para manutenções, além da menor eficiência na Bacia de Campos. Estes fatores foram parcialmente compensados pelo aumento da capacidade de produção dos FPSOs Almirante Tamandaré, e Marechal Duque de Caxias, pela maior eficiência em Búzios e pelo *ramp-up* dos FPSOs Anna Nery e Alexandre de Gusmão.

Neste trimestre, entraram em operação 8 novos poços produtores marítimos, sendo 6 na Bacia de Santos e 2 na Bacia de Campos.

A produção de óleo no pré-sal no 4T25 foi de 2.114 Mbpd, em linha com a produção do trimestre anterior. Por um lado, tivemos maior volume de perdas com paradas para manutenções nas plataformas da Bacia de Santos, parcialmente compensado pelo aumento de capacidade dos FPSOs Almirante Tamandaré e Marechal Duque de Caxias e pelo *ramp-up* do FPSO Alexandre de Gusmão, além da entrada de 3 novos poços de projetos complementares (FPSOs P-71 em Itapu, Cidade de Mangaratiba em Iracema Sul e Cidade de Paraty em Tupi). O volume de produção no pré-sal no 4T25 representou 82% da produção total da companhia.

Em 2025, a produção de óleo no pré-sal foi de 2.020 Mbpd, 11,4% acima da produção de 2024. Durante o ano, tivemos o atingimento e aumento de capacidade dos FPSOs Almirante Tamandaré e Marechal Duque de Caxias, a manutenção do topo de produção do FPSO Sepetiba e o *ramp-up* do FPSO Maria Quitéria, além da entrada em produção de 27 novos poços, sendo 22 na Bacia de Santos e 5 na Bacia de Campos.



Esses fatores foram parcialmente compensados pelo maior volume de perdas com paradas para manutenções nas plataformas da Bacia de Santos.

A produção do pós-sal no trimestre foi de 355 Mbpd, 3,0% inferior à do 3T25, principalmente em função do declínio de potencial na Bacia de Campos, parcialmente compensado pelo *ramp-up* dos FPSOs Anita Garibaldi e Anna Nery e pela entrada de um novo poço na P-58 em Jubarte/Parque das Baleias.

No comparativo anual, a produção no pós-sal em 2025 foi de 340 Mbpd, um aumento de 11,5% em relação a 2024. Essa performance se deveu, principalmente, ao menor volume de perdas com paradas e manutenções na Bacia de Campos e ao *ramp-up* do FPSO Anna Nery, além do início de operação de 17 novos poços, todos na Bacia de Campos.

A produção em terra e águas rasas no 4T25 foi de 35 Mbpd, 1 Mbpd abaixo do 3T25. Em 2025, a produção foi de 35 Mbpd, superando o ano de 2024 em 1 Mbpd.

A produção no exterior no 4T25 foi de 28 Mboed, 3 Mboed inferior à do 3T25, em função da menor demanda do mercado consumidor de gás e manutenções, além do declínio natural de produção. Em 2025, a produção foi de 30 Mboed, 4 Mboed abaixo da produção de 2024, devido à demanda do mercado, além do declínio natural.

"Encerramos 2025 com resultados históricos, sustentados por uma gestão eficiente dos reservatórios dos nossos ativos, eficiência operacional crescente e, principalmente, pelo comprometimento das nossas equipes. Mesmo em um cenário de preços mais baixos, entregamos recordes de produção, superamos nossos guidances e reforçamos a resiliência do E&P, sempre com a segurança como valor inegociável. Esse desempenho foi acompanhado por uma adição significativa de reservas provadas em 2025 com índice de reposição de 175%, alcançando o maior patamar de reservas provadas dos últimos 10 anos, mesmo diante de produção recorde."

Sylvia Anjos, Diretora de Exploração e Produção



Refino, Transporte e Comercialização

	4T25	3T25	4T24	2025	2024	Variação (%)		
						4T25 X 3T25	4T25 X 4T24	2025 X 2024
Volume total de vendas no mercado interno (Mbpd)	1.771	1.804	1.758	1.747	1.719	(1,8)	0,7	1,6
Diesel	787	809	731	763	725	(2,7)	7,7	5,2
Gasolina	430	402	432	409	401	7,0	(0,5)	2,0
Querosene de Aviação (QAV)	122	118	117	117	110	3,4	4,3	6,4
Nafta	54	75	75	66	70	(28,0)	(28,0)	(5,7)
Óleo Combustível	23	18	24	20	28	27,8	(4,2)	(28,6)
Gás Liquefeito de Petróleo (GLP)	212	228	212	217	214	(7,0)	-	1,4
Outros	143	154	167	155	171	(7,1)	(14,4)	(9,4)
Volume de produção total (Mbpd)	1.702	1.790	1.818	1.732	1.783	(4,9)	(6,4)	(2,9)
Diesel	666	721	737	683	715	(7,6)	(9,6)	(4,5)
Gasolina	416	420	434	415	420	(1,0)	(4,1)	(1,2)
Querosene de Aviação (QAV)	78	89	92	87	87	(12,4)	(15,2)	-
Nafta	66	73	70	70	73	(9,6)	(5,7)	(4,1)
Óleo Combustível	201	203	195	198	191	(1,0)	3,1	3,7
Gás Liquefeito de Petróleo (GLP)	113	118	119	114	120	(4,2)	(5,0)	(5,0)
Outros	162	166	171	165	177	(2,4)	(5,3)	(6,8)

Outras informações operacionais

Mbpd	4T25	3T25	4T24	2025	2024	Variação (%)		
						4T25 X 3T25	4T25 X 4T24	2025 X 2024
Carga de referência	1.813	1.813	1.813	1.813	1.813	-	-	-
Carga de destilação total	1.612	1.708	1.717	1.652	1.689	(5,6)	(6,1)	(2,2)
Fator de utilização total do parque de refino ⁽¹⁾	89%	94%	95%	91%	93%	(5,0)	(6,0)	(2,0)
Carga fresca processada	1.585	1.679	1.693	1.625	1.661	(5,6)	(6,4)	(2,2)
Carga de LGN processada	47	42	38	45	45	11,9	23,7	-
Participação do óleo nacional na carga ⁽¹⁾	92%	92%	92%	92%	92%	-	-	-
Participação do óleo do pré-sal na carga ⁽¹⁾	68%	68%	71%	70%	70%	-	(3,0)	-

⁽¹⁾ Variações em pontos percentuais.



Vendas

As vendas de derivados em 2025 aumentaram 1,6% em relação ao ano anterior, impulsionadas pelo Diesel, Gasolina, QAV e GLP. Contudo, no 4T25, o volume total vendido teve uma redução de 1,8% em relação ao 3T25, devido, principalmente, à típica sazonalidade da demanda para o período, caracterizada pela maior procura por gasolina e QAV, e pela diminuição no consumo de Diesel e GLP, detalhadas a seguir.

As vendas de gasolina no 4T25 registraram um crescimento de 7,0% em relação ao 3T25, alinhadas à sazonalidade do consumo no último trimestre do ano. Na comparação anual, as vendas de 2025 apresentaram aumento de 2,0% em relação a 2024 devido, principalmente, ao ganho de participação da gasolina C sobre o etanol hidratado no consumo da frota de veículos *flex fuel*. Esse crescimento foi atenuado pelo aumento do teor do etanol anidro na gasolina C, de 27% para 30%, a partir de 1º de agosto de 2025.

A sazonalidade do mercado também favoreceu a comercialização do QAV no 4T25. Em decorrência do período de férias e das festividades de final de ano, os volumes vendidos foram 3,4% superiores aos do 3T25. Do mesmo modo, na comparação de 2025 com o ano anterior, observamos um aumento de 6,4% nas vendas, decorrente, sobretudo, da maior atividade econômica e da redução real do preço do QAV entre os anos.

As vendas de diesel no 4T25 apresentaram uma retração de 2,7% quando comparadas ao 3T25. Isso se deve à elevação do teor de biodiesel de 14% para 15% a partir de agosto de 2025, além do efeito sazonal, já que o terceiro trimestre registra pico de demanda devido ao plantio da safra de verão e ao maior nível de atividade industrial.

No comparativo anual, as vendas de diesel cresceram 5,2%, em virtude da maior atividade econômica e do crescimento das safras de grãos, que elevou o consumo nas operações agrícolas e logísticas. Esses fatores superaram o aumento do teor mínimo de mistura obrigatória de biodiesel, cuja média passou de 13,7% em 2024, para 14,4% em 2025.

Ressaltamos que, em 2025, as vendas de diesel S10, combustível com menor teor de enxofre, representaram 67,2% do total de vendas de óleo diesel, um novo recorde, que supera a marca de 64,1% registrada em 2024.

Houve queda de 7,0% nas vendas de GLP no 4T25 em função, principalmente, da sazonalidade: temperaturas médias mais altas diminuem a demanda por aquecimento e a menor atividade da indústria de transformação reduz o consumo de GLP de uso não residencial nesse período. Já em 2025, verificamos elevação de 1,4% no volume de vendas de GLP ocasionada, sobretudo, pelo crescimento da massa salarial, decorrente de aumentos reais de rendimentos, da diminuição do desemprego e de programas sociais, que estimularam o consumo do GLP para cocção.

As vendas de óleo combustível no 4T25 avançaram 27,8% em relação ao 3T25. Esse crescimento decorreu principalmente das maiores vendas para o segmento marítimo, estimuladas pela temporada de cruzeiros, e para o segmento industrial. No comparativo anual, as vendas de 2025 sofreram queda de 28,6% em decorrência, sobretudo, da migração de óleo combustível industrial para gás natural em indústrias das regiões Norte e Nordeste.

As vendas de nafta diminuíram 5,7% em 2025 frente a 2024 e 28,0% na comparação do 4T25 com o 3T25. Essas reduções se devem, principalmente, à menor disponibilidade do produto para comercialização, em função da parada geral da RNEST, ocorrida entre janeiro e março de 2025, e da parada da REVAP ocorrida nos meses de outubro e novembro.



Produção

No 4T25, o fator de utilização total (FUT) atingiu 89%, o que possibilitou a produção de 1.702 mbpd de derivados. Em função da manutenção e implantação do projeto de ampliação de capacidade da destilação (+19 mbpd) na REVAP, houve uma redução de 5,0% na utilização do parque em relação ao 3T25. No período, as produções de diesel, gasolina e QAV foram, respectivamente, 7,6%, 1,0% e 12,4% menores em comparação com as do 3T25.

Destaca-se que a REFAP registrou no 4T25 recordes de produção de gasolina e diesel S10, de 54 e 52 mbpd, respectivamente. Na análise anual, REPAR e RECAP registraram em 2025 recordes de produção de gasolina, de 65 e 21 mbpd, e REFAP e REGAP registraram recordes de produção de diesel S10, com médias de 48 e 46 mbpd, respectivamente. Adicionalmente, a REPLAN registrou recorde de produção de *bunker* em 2025, de 40 mbpd. Estes resultados evidenciam a elevada confiabilidade operacional e a competitividade do parque de refino, mesmo diante de importantes paradas programadas no ano.

As produções de nafta e GLP também foram afetadas pela parada programada na REVAP, ficando, respectivamente, 9,6% e 4,2% abaixo das produções do 3T25 do parque de Refino. Vale destacar que em 2025 a produção total de GLP da Petrobras foi superior em 7,4% considerando a produção das plantas de processamento de gás.



Destaques RTC

Diesel Podium e Verana com conteúdo renovável: No 4T25 ampliamos nossa carteira de combustíveis sustentáveis com o lançamento das versões do Diesel Podium e Diesel Verana, ambos com 5% de conteúdo renovável, desenvolvidos pelo CENPES e produzidos na RPBC. O Diesel Podium, voltado para SUVs e picapes, reduz em cerca de 3% as emissões de gases de efeito estufa frente ao diesel mineral. O Diesel Verana, destinado ao mercado náutico de lazer, também proporciona redução similar de emissões, mantendo compatibilidade com motores existentes.

Certificações: além da certificação ISCC* CORSIA do SAF** da REDUC (a primeira certificação de um produtor de SAF da América Latina), conquistamos a certificação ISCC Plus da fração renovável do diesel R da RPBC.

* International Sustainability and Carbon Certification / ** Sustainable Aviation Fuel

Produção de Diesel R10: Reafirmando nosso compromisso com práticas sustentáveis, disponibilizamos Diesel R10, produzido na RPBC com 10% de conteúdo renovável, para operar geradores e ônibus na COP 30 (Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas), em novembro de 2025, em Belém/PA, e para o abastecimento da tradicional Árvore de Natal da Lagoa, no Rio de Janeiro/RJ.

CAP Pro R: Iniciamos a comercialização do CAP Pro R, o primeiro cimento asfáltico com conteúdo renovável do Brasil. Combinando correntes minerais com óleos vegetais, o produto mantém o desempenho dos asfaltos convencionais, enquanto reduz o impacto ambiental.

Diesel B: Realizamos a primeira venda direta de Diesel B, marco estratégico que inaugura um novo modelo de atuação comercial, aproxima a companhia do agronegócio, fortalece sinergias logísticas e reforça seu compromisso com eficiência operacional, competitividade de mercado e uma transição energética justa no Brasil.

Bunker com conteúdo renovável – Sustentabilidade no transporte marítimo:

- Reforçando nosso papel na transição energética, abastecemos três navios da nossa frota com bunker com 24% de conteúdo renovável. O combustível utilizado atende às regulamentações da Organização Marítima Internacional (IMO), que limita o teor de enxofre nos combustíveis marítimos. Além disso, é uma solução *drop-in*, ou seja, pode ser usada pela frota existente sem necessidade de adaptações técnicas, o que posiciona o Brasil como uma alternativa competitiva para o suprimento de combustíveis marítimos sustentáveis.
- Firmamos acordo com a empresa norueguesa Odfjell, uma das maiores armadoras globais no transporte marítimo de produtos químicos e granéis líquidos, para o fornecimento de bunker com conteúdo renovável (VLS B24). A parceria atende à crescente demanda do setor marítimo por soluções alinhadas às agendas globais de descarbonização e aos rigorosos padrões ambientais do mercado europeu.

“A comercialização do VLS B24 com uma empresa de forte atuação internacional demonstra o avanço consistente da Petrobras rumo a um mercado de baixo carbono, em sinergia com o nosso Plano de Negócios 2026-2030. A iniciativa não apenas gera valor para o negócio, mas também viabiliza soluções concretas em novas energias e descarbonização, reforçando nosso compromisso com a sustentabilidade e a inovação”.

Claudio Schlosser, Diretor de Logística, Comercialização e Mercados



Gás e Energias de Baixo Carbono

	4T25	3T25	4T24	2025	2024	Variação (%)		
						4T25 X 3T25	4T25 X 4T24	2025 X
Gás Natural (MM m³/dia)								
Venda de gás natural e para consumo interno	45	46	48	43	47	(2,2)	(6,3)	(8,5)
Oferta								
Entrega de gás nacional	36	38	30	34	30	(5,3)	20,0	13,3
Regaseificação de GNL	1	-	5	-	4	36,8	(90,0)	(88,6)
Importação de gás natural da Bolívia	9	8	13	9	13	12,5	(30,8)	(30,8)
Energia (MW médio)⁽¹⁾								
Disponibilidade de potência vendida em leilão de reserva de capacidade (MW) ⁽²⁾	1.120	743	-	470	-	50,7	-	-
Venda de disponibilidade térmica em leilão	705	708	1.109	710	1.154	(0,4)	(36,4)	(38,5)
Venda de energia elétrica	831	905	943	779	722	(8,2)	(11,9)	7,9

(1) Para o período corrente, os valores referentes ao segmento de Energia estão sujeitos a eventuais alterações a partir da emissão do relatório definitivo da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE.

(2) Início de vigência em ago/25, conforme 1º Leilão de Reserva de Capacidade ocorrido em 2021.

No 4T25, as vendas de gás natural tiveram redução de aproximadamente 1 milhão m³/dia em relação ao 3T25, principalmente devido a menor demanda no segmento não termelétrico, impactada pela sazonalidade. Esse efeito foi parcialmente compensado pelo aumento no fornecimento de gás para usinas termelétricas de terceiros.

Na oferta, a entrega de gás nacional ao mercado no 4T25 ficou aproximadamente 2 milhões m³/dia abaixo do trimestre anterior, em função de paradas programadas e não programadas durante os meses de outubro e novembro.

No 4T25, a disponibilidade de potência vendida em leilão foi maior, pois as usinas termelétricas de Ibirité (198 MW) e Termorio (922 MW) anteciparam o atendimento ao contrato de Leilão de Reserva de Capacidade, realizado em 2021, a partir de agosto de 2025.

As vendas de energia elétrica reduziram 8,2% em relação ao 3T25, mas ainda refletem a necessidade de despacho termelétrico a gás natural para preservar os níveis dos reservatórios hídricos.

Em 2025, as vendas de gás natural tiveram redução de aproximadamente 4 milhões m³/dia em comparação a 2024, devido, principalmente, ao aumento da participação de terceiros no mercado, especialmente no segmento não termelétrico.



A entrega de gás nacional aumentou 4 milhões m³/dia em 2025 com o início da operação da unidade de processamento de gás natural de Itaboraí/RJ, localizada no Complexo de Energias Boaventura, enquanto a importação de gás natural boliviano e de GNL diminuiu cerca de 8 milhões m³/dia, refletindo tanto a maior oferta de gás nacional quanto a menor demanda não termelétrica no período.

A venda total de energia elétrica em 2025 aumentou 7,9% frente a 2024, em função das condições hidrológicas mais desfavoráveis, que aumentaram a necessidade de despacho termelétrico.

Por fim, se por um lado a venda de disponibilidade térmica em leilão reduziu 38,5% em 2025, devido ao encerramento de contratos, o início do atendimento ao contrato de Leilão de Reserva de Capacidade permitiu a recontratação de duas usinas termelétricas, conforme destacado acima.



No dia 16 de dezembro de 2025, a Petrobras e a *Lightsource bp* anunciaram a assinatura de um acordo para estabelecer uma parceria estratégica no segmento de energias renováveis onshore. A *Lightsource bp*, empresa do grupo *bp*, contribuirá para a *joint venture* com seu *pipeline* que inclui entre 1 e 1,5 GW em estágio mais avançado de desenvolvimento, além de outros projetos menos maduros no Brasil, bem como a usina solar fotovoltaica de Milagres, em Abaiara, Ceará, que está em operação desde 2023 com 212 MW de capacidade instalada – uma das maiores do estado.

*"Como parte da nossa estratégia neste segmento, assinamos em dezembro de 2025 um acordo com a *Lightsource bp* para estabelecer parceria estratégica no segmento de energias renováveis onshore. Pelo acordo, iremos adquirir 49,99% das subsidiárias da *Lightsource bp* no Brasil. A parceria, que representa um passo significativo e estratégico da Petrobras no segmento de energia renovável, será estruturada como uma *joint venture*, com gestão compartilhada entre as empresas."*

Angélica Laureano, Diretora de Transição Energética e Sustentabilidade



Emissões Atmosféricas

O acompanhamento dos indicadores de emissões de gases de efeito estufa (GEE) incentiva a adoção de práticas e o desenvolvimento de projetos visando a redução das emissões destes gases pela companhia e a maximização da geração de valor frente aos riscos e oportunidades vinculados à transição energética justa para uma economia de baixo carbono.

Emissões de GEE O&G (milhões de toneladas de CO₂e):

- 2024: 44
- 2025: 47

Emissões operacionais de GEE das atividades de óleo e gás

O indicador GEE – O&G mensura as emissões operacionais das atividades de óleo e gás de forma isolada, sem incluir as emissões oriundas da atuação no mercado de termeletricidade. As emissões de GEE – O&G em 2025 foram de 47 milhões de toneladas, 3 milhões de toneladas acima do registrado no mesmo período de 2024. O aumento se deve, principalmente, pela entrada de novas unidades no segmento de E&P como dos FPSOs Alexandre Gusmão, Duque de Caxias, Maria Quitéria e Almirante Tamandaré, além do aumento de atividade no segmento de Gás referente à Unidade de Tratamento de Gás do Complexo Boaventura (UTGITB).

Intensidade de Emissões de Gases do Efeito Estufa (IGEE)

	2024	2025
IGEE no E&P (kgCO ₂ e/boe produzido)	14,8	14,7
IGEE no Refino (kgCO ₂ e/CWT)	36,2	36,7
Intensidade de Emissões de Metano (tCH ₄ /mil tHC)	0,20	0,23

E&P

O desempenho do IGEE-E&P foi de 14,7 kgCO₂e/boe, atingindo a meta pública de descarbonização do segmento prevista para 2025. Em comparação com 2024, o desempenho foi ligeiramente melhor devido, principalmente, à realização de comissionamentos de novas unidades de forma mais eficiente, execução de ações de otimização energética e redução de perdas e aumento de produção.

Refino

O resultado de 2025 apresentou um aumento de 0,5 kg CO₂e/CWT em relação ao ano de 2024. Tal aumento de cerca de 1,4% foi ocasionado por fatores operacionais como paradas programadas para a implementação de projetos.

Intensidade de Emissões de Gases do Efeito Estufa - Metano

O metano possui uma métrica específica por apresentar potencial de aquecimento global muito elevado no curto prazo.



Em 2025 o resultado apresentou aumento de 0,03 tCH₄/mil tHC em relação ao registrado em 2024. Contribuiu para esse aumento o aprimoramento da identificação e quantificação dessas emissões, segundo os guias da iniciativa OGMP 2.0 (*Oil and Gas Methane Partnership*), parcialmente compensado pelas ações de redução de perdas de gás no E&P. Mesmo com esse aumento, o desempenho realizado de emissões de metano atendeu a meta pública prevista para 2025.



Em 2025 cumprimos os compromissos externos de Reinjeção em projetos de CCUS, Intensidade de GEE no E&P e Intensidade de emissões de metano no upstream.

Atingimos 85,9 milhões tCO₂ acumulados de Reinjeção em projetos de CCUS, 14,7 kgCO₂e/boe em Intensidade de GEE no E&P (sendo 9,9 kgCO₂e/boe no pré-sal) e 0,23 tCH₄/mil tHC em Intensidade de emissões de metano no upstream.



Anexos

ANEXO I - VOLUME DE VENDAS CONSOLIDADO

Volume de vendas (Mbpd)	4T25	3T25	4T24	2025	2024	Variação (%)		
						4T25 X 3T25	4T25 X 4T24	2025 X 2024
Diesel	787	809	731	763	725	(2,7)	7,7	5,2
Gasolina	430	402	432	409	401	7,0	(0,5)	2,0
QAV	122	118	117	117	110	3,4	4,3	6,4
Nafta	54	75	75	66	70	(28,0)	(28,0)	(5,7)
Óleo combustível	23	18	24	20	28	27,8	(4,2)	(28,6)
GLP	212	228	212	217	214	(7,0)	-	1,4
Outros	143	154	167	155	171	(7,1)	(14,4)	(9,4)
Total de derivados	1.771	1.804	1.758	1.747	1.719	(1,8)	0,7	1,6
Renováveis, nitrogenados e outros	8	8	8	7	7	-	-	-
Petróleo	140	167	134	170	147	(16,2)	4,5	15,6
Gás natural	196	202	205	187	206	(3,0)	(4,4)	(9,2)
Total mercado interno	2.115	2.181	2.105	2.111	2.079	(3,0)	0,5	1,5
Exportação de petróleo, derivados e outros	1.236	1.037	692	980	798	19,2	78,6	22,8
Vendas no exterior	22	44	36	32	37	(50,0)	(38,9)	(13,5)
Total mercado externo	1.258	1.081	728	1.012	835	16,4	72,8	21,2
Total geral	3.373	3.262	2.833	3.123	2.914	3,4	19,1	7,2



ANEXO II - EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO LÍQUIDA

Mil barris por dia (Mbpd)	4T25	3T25	4T24	2025	2024	Variação (%)		
						4T25 X 3T25	4T25 X 4T24	2025 X 2024
Exportação (importação) líquida	841	723	455	646	499	16,3	84,8	29,5
Importação	395	314	237	332	299	25,8	66,7	11,0
Petróleo	127	134	121	132	151	(5,2)	5,0	(12,6)
Diesel	150	121	34	115	60	24,0	341,2	91,7
Gasolina	46	-	7	13	11	-	557,1	18,2
Nafta	-	-	-	-	-	-	-	-
GLP	40	26	51	48	59	53,8	(21,6)	(18,6)
Outros derivados	32	33	24	24	18	(3,0)	33,3	33,3
Exportação	1.236	1.037	692	978	798	19,2	78,6	22,6
Petróleo	999	814	508	765	602	22,7	96,7	27,1
Óleo Combustível	181	175	140	170	150	3,4	29,3	13,3
Outros derivados	56	48	44	43	46	16,7	27,3	(6,5)

O crescimento das exportações líquidas no 4T25 decorreu do aumento nas vendas externas de petróleo, impulsionado pela maior produção, menor processamento nas refinarias e menor venda de óleo no mercado interno. Tal efeito foi parcialmente compensado pelo crescimento das importações de derivados, principalmente diesel, em função da parada programada de manutenção da REVAP, em nov/25, e de gasolina, devido às trocas de qualidade favorecidas. Na visão anual, a elevação da produção de óleo é o fator preponderante para o aumento das exportações líquidas.

Destacamos os recordes de exportação de petróleo no ano e no trimestre, números realmente relevantes que acompanham o resultado da maior produção de óleo e são resultado de um esforço coordenado e eficiente entre nossa logística, responsável pelo escoamento da produção por meio do alívio de plataformas em operações de transbordo e *ship to ship*, além da melhor alocação desse óleo entre refino e mercado. Destaca-se também o trabalho contínuo de nossa área comercial no desenvolvimento de mercado e na diversificação da carteira de clientes, em busca da melhor colocação de nossos óleos.

ANEXO III - EXPORTAÇÕES DE PETRÓLEO (*)

País	4T25	3T25	4T24
China	52%	53%	30%
Europa	13%	15%	38%
Am Latina	8%	10%	6%
EUA	3%	3%	9%
Índia	12%	9%	7%
Ásia (Ex China e Índia)	10%	10%	10%
África do Sul	2%	0%	0%

Vale destacar que renovamos e ampliamos contratos de venda de petróleo com as principais refinadoras estatais indianas que, reconhecidas pelo consumo de óleos médios, apresentam um perfil de demanda alinhado às características das exportações da companhia. Os contratos, válidos até março de 2027, podem totalizar até 60 milhões de barris.

“Os contratos reforçam nossa presença no mercado indiano e contribuem para a diversificação da nossa carteira de clientes de exportação de petróleo. Estamos empenhados em fortalecer parcerias estratégicas, ampliando nossa atuação global e gerando valor para o Brasil.”

Claudio Schlosser, Diretor de Logística, Comercialização e Mercados

Avaliamos constantemente todos os mercados na busca da melhor colocação do volume de petróleo exportado. Além de para Índia, a companhia vem aumentando as exportações de diferentes qualidades de petróleo para a Coréia do Sul, Singapura, Tailândia e, mais significativamente, para o mercado europeu.

ANEXO IV – EXPORTAÇÕES DE DERIVADOS (*)

País	4T25	3T25	4T24
Singapura	57%	56%	57%
EUA	14%	28%	35%
Outros	29%	16%	8%

(*) Referem-se a exportações segundo o critério físico de saída da costa brasileira.



Glossário

C

CCS: Captura e armazenamento de carbono

CCUS: Captura, utilização e armazenamento de carbono

D

Diesel-R: diesel com conteúdo renovável que é parcialmente composto por um biocombustível avançado, produzido a partir do coprocessamento de diesel convencional com óleos vegetais utilizando nossa tecnologia proprietária HBIO™. A parte renovável do combustível resultante (Óleo Vegetal Hidrotratado ou "HVO") apresenta a mesma estrutura do óleo diesel convencional e reduz a emissão de gases de efeito estufa em comparação ao óleo diesel mineral. O diesel coprocessado com conteúdo renovável, assim como o HVO puro, são isentos de contaminantes e não causam danos aos motores, aumentando efetivamente a vida útil dos veículos e reduzindo os custos de transporte.

Diesel S-10: é um destilado médio de petróleo com baixo teor de enxofre (10 ppm) usado como combustível em veículos com motores de combustão interna de ignição por compressão (motores do ciclo diesel).

Disponibilidade de Potência Vendida em Leilão de Reserva de Capacidade (MW): disponibilidade de potência que o agente gerador se compromete a manter disponível para o sistema elétrico, com flexibilidade, assegurando a confiabilidade do suprimento em momentos de maior demanda nos picos de consumo. Nos Contratos de Reserva de Capacidade na forma de potência, o agente gerador recebe uma parcela fixa, associada à disponibilidade de potência contratada, e uma parcela variável associada ao despacho pelo Operador Nacional do Sistema (ONS). A energia associada à geração será recurso do agente e livremente comercializada.

E

Entrega de gás nacional: volume operacional de gás natural processado (seco), de origem nacional (*onshore* ou *offshore*), disponibilizado pela Petrobras para o mercado na saída das unidades de processamento de gás natural, convertido para o PCS de referência de 9400 kcal/m³. Inclui tanto o gás cuja origem é a produção própria da Petrobras quanto o gás comprado de parceiros. Não abarca os volumes de gás pertencentes aos agentes que contratam diretamente o serviço de processamento nas unidades.

Exploração & Produção (E&P): O segmento abrange as atividades de exploração, desenvolvimento e produção de petróleo bruto, LGN e gás natural no Brasil e no exterior, com o objetivo principal de abastecer nossas refinarias domésticas. Este segmento também opera por meio de parcerias com outras empresas, incluindo participações em empresas estrangeiras neste segmento.

F

Fator de utilização total do parque de refino: percentual de utilização do parque de refino em relação à sua carga de referência. Considera toda a carga nas unidades de destilação, composta por petróleo, C5+, resíduos, reprocessamentos, inclusive de terminais.

FGRU: Sistema de recuperação de gases de tocha (FGRU, de *Flare Gas Recovery Unit*). Permite que esse gás retorne para processamento na unidade, evitando a sua queima e a consequente emissão de gases de efeito estufa.

FPSO: Unidade flutuante de produção, armazenamento e transferência.



G

Gás & Energias de Baixo Carbono (G&EBC): O segmento abrange as atividades de logística e comercialização de gás natural e eletricidade, o transporte e a comercialização de GNL, a geração de eletricidade por meio de usinas termelétricas, bem como o processamento de gás natural. Também inclui negócios de energia renovável, serviços de baixo carbono (captura, utilização e armazenamento de carbono) e a produção de biodiesel e seus derivados.

I

Índice de Utilização de Gás Associado (IUGA): percentual do volume de gás associado utilizado em relação ao volume total de gás associado produzido

Intensidade de Emissões de GEE no E&P: Emissões de GEE, em termos de CO₂e, provenientes das atividades de E&P em relação à produção total operada de óleo e gás (*wellhead*) registrada no mesmo período. São consideradas as emissões de GEE de Escopo 1 e 2. Este indicador representa a taxa de emissão de gases de efeito estufa por unidade de barril de óleo equivalente produzido, sendo utilizado para análise da performance em carbono dos ativos em nosso portfólio atual e futuro.

Intensidade de Emissões de GEE no Refino: Emissões de GEE, em termos de CO₂e, provenientes das atividades de Refino em relação à unidade de atividade denominada CWT (*Complexity Weighted Tonne*). O CWT representa uma medida de atividade, que considera tanto o efeito da carga processada quanto a complexidade de cada refinaria, permitindo a comparação do potencial de emissões de GEE entre refinarias com perfis e portes diferenciados. Este indicador compõe a análise da performance em carbono dos ativos em nosso portfólio atual e futuro.

Intensidade Emissões Metano: O indicador utiliza a métrica da IOGP que representa a razão entre a emissão de metano e a produção total operada de hidrocarbonetos.

L

LGN: Líquidos de Gás Natural, o líquido resultante do processamento de gás natural e contendo os hidrocarbonetos gasosos mais pesados.

M

Mboed: Mil barris de óleo equivalente por dia

Mbpd: Mil barris por dia

MM: Milhões

P

Produção total: Produção de óleo, LGN e gás natural (considera o volume de gás natural reinjetado e não comercializado)

Produção total comercial: Produção de óleo, LGN e gás natural comercial (desconta o volume de gás natural reinjetado e não comercializado).

Produção total operada: Produção de um campo de gás ou petróleo, incluindo a participação da Petrobras e a participação dos parceiros.



R

Regaseificação de GNL: volume operacional de GNL que foi regaseificado e disponibilizado pela Petrobras para o mercado na saída dos terminais de GNL, convertido para o PCS de referência de 9400 kcal/m³. Os volumes que foram transferidos dos navios metaneiros para os navios regaseificadores mas ainda não foram regaseificados não compõem esta medida.

Refino, Transporte e Comercialização (RTC): O segmento abrange as atividades de refino, logística, transporte, aquisição e exportação de petróleo bruto, bem como negociação de derivados de petróleo no Brasil e no exterior. Este segmento também inclui operações petroquímicas (que envolvem participações em empresas petroquímicas no Brasil) e produção de fertilizantes.

S

Ship to Ship (STS): refere-se a uma operação de transferência de carga diretamente entre dois navios que estão atracados lado a lado no mar ou em um terminal.

V

Venda de Disponibilidade Térmica em Leilão de Energia (MW médio): volume que o agente gerador termelétrico se compromete em disponibilizar ao sistema elétrico para atendimento de eventuais acionamentos da usina, ou seja, independentemente da sua geração efetiva. Nos contratos de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado por Disponibilidade o agente gerador recebe uma parcela fixa, associada à capacidade disponibilizada ao sistema elétrico, e, uma remuneração variável, associada aos custos de geração de energia da usina quando despachada pelo Operador Nacional do Sistema (ONS).

VLSFO: *Very Low Sulfur Fuel Oil* (Óleo Combustível de Muito Baixo Teor de Enxofre).



Petrobras | Relacionamento com Investidores

www.petrobras.com.br/ri

PETR
LISTED NYSE

PBR
LISTED
NYSE

PBRA
LISTED
NYSE



MINISTÉRIO DE
MINAS E ENERGIA

